



TRÂNSITO

Tragédia na estrada de Caldas Novas

Sete pessoas morreram, entre elas duas crianças, em um grave acidente envolvendo dois carros, na GO-139. A colisão frontal destruiu completamente os veículos. A polícia ainda não sabe o que provocou a batida

» JOÃO GABRIEL FREITAS*

Sete pessoas morreram em um acidente envolvendo dois veículos, na manhã de ontem, na GO-139. A colisão aconteceu em Piracanjuba, na região Sul de Goiás, a cerca de 300km de Brasília. Segundo o Corpo de Bombeiros, um Renault Duster e um Toyota Corolla bateram de frente. No Duster viajavam um homem, duas mulheres e duas crianças, de 3 e 11 anos de idade. No Corolla estava um homem de 37 anos e uma mulher, de 24. A identidade das vítimas não foi revelada.

O socorro foi acionado por pessoas que passaram pelo local do acidente, mas as equipes de regate pouco puderam fazer, tal a violência do acidente. Os dois veículos estavam completamente destruídos, sem sobreviventes. Uma das crianças — um menino de 3 anos — foi lançada para fora do carro.

De acordo com Fernando Caramaschi, tenente-coronel do Corpo Militar de Bombeiros de Goiás, as equipes, quando chegaram, “logo constataram a gravidade do acidente, um carro partiu ao meio e (os bombeiros) visualizaram uma criança, que tinha sido jogada para fora do veículo”. Segundo o militar, “ela, provavelmente, estava em uma cadeirinha fora das recomendações”.

“Cenário chocante”

“Os bombeiros imediatamente iniciaram o procedimento de tentar reverter a situação da criança, que não apresentava sinais vitais. Tentaram reanimá-la de todas as maneiras, mas não foi possível”, lamentou Caramaschi. Os corpos dos demais

Reprodução/Corpo de Bombeiros de Goiás



Os destroços dos dois carros envolvidos no grave acidente que matou sete pessoas, em Goiás, ficaram espalhados pela rodovia

ocupantes ficaram presos às feragens. “Foi um acidente muito grave, o estado das vítimas era uma situação muito complicada, múltiplas fraturas, esmagamento. Uma colisão frontal traz muitos danos. Conseguimos ver pelas imagens que o carro partiu-se ao meio. Então não foi possível reverter a situação. Nenhuma (das vítimas) apresentava sinais de vida”, disse ele. “Até nós, que somos chamados

para esse tipo de ocorrência, nos chocamos com o cenário porque, realmente, é algo que foge à realidade, mesmo com tantas tragédias que temos acompanhado”, declarou o comandante.

Além dos bombeiros, equipes do Samu, do Instituto Médico Legal e da Polícia Rodoviária Estadual ajudaram no atendimento e na desobstrução da estrada. Peritos da polícia tiraram fotos do local e dos carros e coletaram

informações para ajudar na investigação sobre o que provocou o acidente. O trecho da rodovia em que os dois carros colidiram era reto e com ultrapassagem permitida.

Fernando Caramaschi reforçou a recomendação de prudência aos motoristas que viajam de carro. “É importante destacar que os motoristas precisam ter cautela, precisam respeitar as sinalizações, limites de velocidade.

Toda atenção é válida. Estamos verificando muitos acidentes, até mesmo nas cidades. Então, é importante que a gente se enxergue nesse processo e comece a ter uma cautela maior, não só para nós mesmos, mas para proteger os outros. Se não, a gente pode acabar em situações similares a essa.”

*Estagiário sob a supervisão de Vinicius Doria



Até nós, que somos chamados para esse tipo de ocorrência, nos chocamos com o cenário porque, realmente, é algo que foge à realidade”

Fernando Caramaschi, tenente-coronel do Corpo de Bombeiros-GO

» Incêndio interdita trecho da BR-060

Um grande incêndio destruiu plantações em fazendas entre os municípios de Indiara, Paraúna e Acreúna, no Sudoeste de Goiás, e provocou a interdição de um trecho da BR-060, na tarde de ontem. Mais de dez carros-pipa do Corpo de Bombeiros e um avião foram acionados para o combate às chamas. O vento forte ajudou a alastrar a queimada. Moradores das fazendas atingidas tiveram que sair de casa, assustados com a fumaça intensa — as colunas podiam ser vistas a quilômetros de distância — e as altas labaredas. Por causa da falta de visibilidade, motoristas tiveram que aguardar, na estrada, a liberação da via. Não há informações sobre feridos.

EMIGRAÇÃO

Sonho americano exige disciplina financeira

» FERNANDA STRICKLAND

Viver nos Estados Unidos é o desejo de muitos brasileiros, mas, quando o sonho americano se realiza, não são poucos que ficam deslumbrados com as facilidades oferecidas pelo país. Os emigrantes acabam cometendo erros que, em muitos casos, não fariam no Brasil. Segundo especialistas, é preciso ser rigoroso na gestão das finanças na hora de emigrar.

Só na última década, 10,3 milhões de green cards — documento que concede o direito à residência permanente nos EUA — foram emitidos para imigrantes de todos os cantos do planeta, inclusive do Brasil. Segundo dados do Itamaraty, aproximadamente 1,9 milhão de brasileiros, entre legais e ilegais, moram no país norte-americano.

De acordo com Daniel Toledo, advogado do Associados e sócio do LeeToledo PLLC, a facilidade para adquirir bens que não eram acessíveis pode confundir a visão dos imigrantes. “O brasileiro chega aos Estados Unidos e começa uma vida totalmente diferente, esquecendo dos valores adquiridos e, até mesmo, das habilidades

que o capacitam para recomeçar em um país totalmente diferente”, relatou.

Para o advogado, ter acesso a tantas facilidades cria uma falsa ilusão de poder que, se não for ponderada, pode comprometer todo o planejamento feito ao longo de vários anos. “Uma pessoa sai do Brasil, onde ele tinha um carro popular, por exemplo, e chega aos Estados Unidos com a capacidade de comprar uma BMW com o dinheiro da venda daquele mesmo veículo”, comparou. “Se ele não tiver os pés no chão e estrutura emocional, a probabilidade é que esse brasileiro faça uma aquisição desastrosa atrás da outra. Vemos isso acontecendo constantemente, com imigrantes em situações extremamente desgastantes”, alertou.

Toledo acredita que esse tipo de comportamento compromete a imagem da comunidade brasileira. “Isso tem acontecido com uma frequência muito grande. Quem presencia uma conduta deste tipo, evita se relacionar com os demais conterrâneos que vivem no país”, lamentou. De acordo com o especialista em direito internacional, é importante se adequar à cultura

Arquivo pessoal



Marta com a família, nos EUA: “No começo, não teve jeito, acabamos nos empolgando e gastando muito”

local para não cometer deslizes. “Não se adaptar às regras daquele país, da comunidade ou sociedade, tentando aplicar os piores costumes do Brasil em um país completamente diferente não traz benefício algum para os imigrantes”, finalizou.

Vanessa de Oliveira Matos, 41 anos, está a 45 dias nos Estados Unidos, trabalha na lavanderia de um hotel e na limpeza de casas. “Quando comecei a

trabalhar, não tive nenhum impulso, pois, na minha opinião, o melhor de tudo é a sensação do dólar na minha conta”, disse ela. “Algumas coisas são muito baratas, foi algo que me surpreendeu muito. Por exemplo, consigo fazer as compras do mês e das coisas básicas do dia a dia sem pesar nos boletos.”

Já Marta Fontele, 36 anos, é formada em secretariado executivo. Ela contou que foi para

os Estados Unidos tentar construir uma vida nova. “No começo, não teve jeito, acabamos nos empolgando e gastando muito. Como a economia é mais aquecida do que a do Brasil, isso não nos deixou em dívidas, pois muita coisa que a gente comprou era em conta.”

“Por exemplo, aqui nos Estados Unidos, todo mundo tem carro, pois aqui um carro bom custa, em média, US\$ 5 mil. Se

você trabalhar como garçom por um mês e meio, vai conseguir comprar”, explicou. Marta contou também que, após 3 anos morando no país, já tem uma reserva maior do que a que tinha no Brasil antes de se mudar. “No início foi difícil, ficamos um ano trabalhando para outras pessoas. Mas agora já temos duas empresas, e estamos vivendo bem.”

Controle financeiro

Segundo o advogado e especialista em emigração para os Estados Unidos Marcelo Gondim, questões como tributação de impostos, saída fiscal do Brasil, compreensão do sistema americano de crédito, custo de vida médio e taxas a serem pagas ao governo (que variam de acordo com o estado em que a pessoa vai morar), além do preparo em relação aos gastos com sistema de saúde, moradia e educação nos EUA, são aspectos essenciais para uma emigração bem sucedida.

“O segredo é pesquisar com bastante antecedência a emigração, tanto em relação a uma boa reserva de recursos financeiros quanto à situação do mercado de trabalho local. “Precisa pesquisar o salário médio dentro de sua profissão, custos de moradia, alimentação, educação, gastos do dia a dia nos EUA, que muita gente não pensa na hora da decisão de imigrar”, afirmou.